

Amanda Rodrigues Teixeira Cavalcante¹

Bolsista do Programa de Educação Tutorial - Pet Arquitetura. Monitora da disciplina de Sistemas Estruturais da mesma Universidade

Ana Luiza Cavalcanti Mendonça¹

Bolsista PIBIC do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem

Karla Rachel Jarsen de Melo Calheiros¹

Bolsista PIBIC do Grupo de Pesquisa Representações do Lugar - RELU

Laura Holanda Gameleira¹

Colaboradora do Grupo de Estudos da Cidade - URBE

Karla de Almeida Clemente¹

Colaboradora do Grupo de Estudos do Ambiente Sonoro - GEAS

DA MATA AO MAR: PARQUES URBANOS EM MACEIÓ-AL E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL LOCAL

Entende-se equipamento urbano todos os bens de utilidade pública destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade. Tornando-se efetiva a partir do século XIX, motivada pela ação romântica contra as conseqüências urbanas da Revolução Industrial, a implantação dos parques no mundo abriga vários usos e funções atribuídos pela sociedade, resultando em diversos sentidos e formas que esses espaços assumem contemporaneamente.

"Os parques são equipamentos urbanos que fazem parte do sistema de espaços livres das cidades brasileiras." (DEGREAS, 2010)

A partir do século XX, os parques deixam à margem seu ideal original de embelezamento urbano e exibição da sociedade burguesa e passam a ser recriados como refúgio em meio à agitação da vida urbana. Surge, pois, a idéia dos espaços verdes para a socialização, proporcionando, dentre outros aspectos, o contato físico e ativo com a natureza.

Este artigo visa relacionar dois espaços públicos urbanos da cidade de cunho recreativo à educação ambiental da população, o Parque Municipal de Maceió e a orla marítima, na medida em que proporcionam aos seus habitantes, além de lazer e recreação, um maior contato com a natureza, podendo ser tomados como aliados na busca pela conscientização da premência de sua preservação.



Figura 1 - Vista de uma das trilhas do Parque Municipal e da Orla marítima de Maceió em um dia de domingo.

Fonte: CAVALCANTE, Amanda R. T.

A educação ambiental é um processo de aprendizagem permanente e requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e mundial, estando ligada à cultura de relação entre a natureza e a sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas. Tendo como um de seus fundamentos a visão socioambiental, a educação ambiental afirma que o meio ambiente é um espaço de relações, um campo de interações culturais, sociais e naturais. Devendo integrar, conhecimentos, aptidões, valores e atitudes convertidas em experiências educativas de sociedades sustentáveis, em outras palavras, sendo um elemento de cidadania, que implica, ao mesmo tempo, conhecimento e compromisso político.

"A criação de parques nas cidades está direcionada a diversos interesses e discursos que procuram justificá-la. Como exemplo, pode-se citar o discurso do homem moderno sobre a necessidade de espaços que propiciem condições de lazer esportivo e contemplativo, e o discurso que permeia a preocupação com a problemática ambiental urbana." (SILVA e GOMES, 2010)

Maceió conta com o Parque Municipal e o Parque Gonçalves Lêdo – este último, atualmente, apresenta características mais semelhantes às praças de transição, mas não será o foco do artigo – como os únicos espaços com tal denominação, em compensação há a extensa orla litorânea, considerada um parque linear, que segundo Majela e Robalinho, é mais valorizada e trabalhada paisagisticamente, sendo, portanto o principal parque da cidade.

Com relação a seus atrativos, o parque possui um jardim sensorial, direcionado a pessoas com necessidades especiais, com algumas espécies de pequeno porte que podem estimular os sentidos do corpo, como o cheiro prazeroso do manjerição ou a textura agradável da hortelã, gerando uma interessante iniciativa de inclusão social. Há também um viveiro cuidado por funcionários do parque, com mudas de diversas espécies, onde cada visitante pode escolher uma espécie de sua preferência para levar consigo, além de que, o projeto paisagístico da cidade busca no Parque Municipal as plantas a serem utilizadas.

O Parque auxilia escolas que procuram visitar o local, oferecendo palestras, aulas práticas e guias para orientar pequenos grupos em trilhas ecológicas, divulgando a educação ambiental e a importância de preservação da natureza. Por outro lado, fazendo o percurso da trilha principal, foram vistos os mais variados tipos de lixo, a maioria aparentemente advindos de visitas (pacotes de salgadinho, biscoito, garrafas de refrigerante, etc). Contrariando os ideais de educação ambiental que o Parque afirma divulgar. Tal fato poderia ser minimizado se antes de cada caminhada fosse feita uma introdução sobre o quanto é relevante jogar lixo nos locais adequados e as consequências que podemos sofrer se não mantivermos conservada a natureza, além da implantação de lixeiras pelo percurso, para não estimular as pessoas a jogarem resíduos de lanches nas matas.

Figura 2 - Estímulo dos sentidos através do jardim sensorial e as algumas das diversas espécies no viveiro do Parque Municipal.
Fonte: CAVALCANTE, Amanda R. T..



Uma das soluções para mitigar os problemas ambientais seria uma maior fiscalização do espaço, com mais vigilantes em campo, visto que a área é muito extensa e de livre acesso; outras sugestões feitas pela população circunvizinha foram: implantação de mais atrativos como playgrounds e equipamentos para musculação; maior prática de programas de educação ambiental para despertar uma consciência de preservação nos usuários; a implantação de coleta seletiva e a distribuição de mais lixeiras, evitando assim o lançamento desses resíduos em locais inadequados, como também, a incrementação dos meios de informação e o acesso ao Parque, bem como o fortalecimento do papel indutivo do poder público nos conteúdos educacionais, como caminhos possíveis para alterar o quadro atual de degradação socioambiental.

A orla marítima de Maceió, com seus espaços livres e contínuos, constitui um parque linear interrompido apenas pelo porto de Jaraguá. Como características de parque, a orla possui bastante natureza (praia e vegetação), bancos, playground, quadras de esporte, além de espaços para apresentações culturais, quiosques e bares, que fomentam ainda mais sua frequência. É considerada um ponto de referência da cidade, onde pessoas de vários bairros podem usufruir, seja dos espaços livres ou dos estabelecimentos privados.

A Orla é frequentemente utilizada durante todo o dia, com pessoas fazendo caminhadas, visitando o Pavilhão do Artesanato, desfrutando de algum restaurante de comida local, andando de bicicleta, entre outras atividades. Com seu fluxo ainda maior nos finais de semana, principalmente aos domingos, quando parte do seu trajeto é interditado, – impedindo a passagem de veículos, estendendo a área do parque de forma efêmera – atraindo os usuários a interagirem com o espaço através de equipamentos de recreação infantil, banda da polícia militar, aulas gratuitas de dança ao ar livre, stand onde é possível checar a o nível de glicose e pressão dos usuários daquele espaço, vídeos – sobre a sombra e o frescor das árvores – conscientizando a respeito da dependência química, a própria contemplação da paisagem natural, entre outros atrativos e atividades que expandem ainda mais as funções do espaço, que primordialmente são a recreação e o lazer.

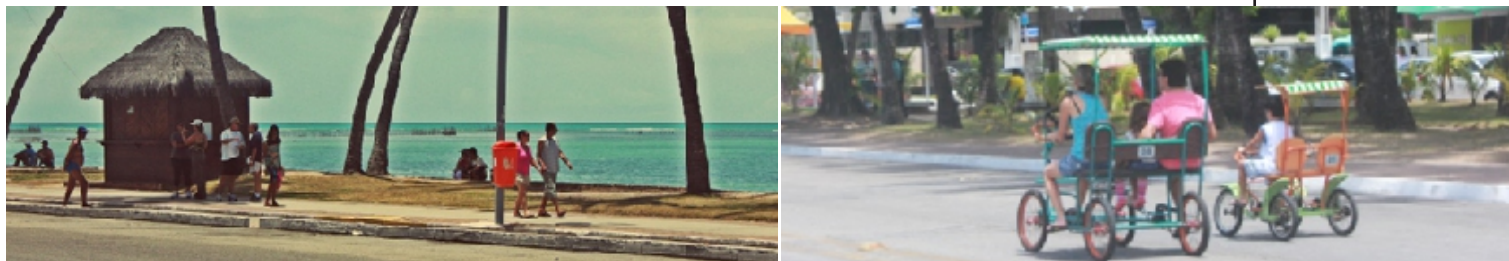


Figura 3 - Alguns dos atrativos do parque linear, como carrinhos para recreação das crianças, ciclovia e espaço amplo para caminhadas.

Fonte: CAVALCANTE, Amanda R. T.

Dessa forma, é notório que, a orla marítima atua como o principal parque da cidade, aumentando a qualidade de vida da região. Sua relativa facilidade de acesso – pois a maioria dos circuitos de transporte público aborda as praias urbanas – permite que a população desfrute de áreas esportivas, culturais e de lazer. Contudo, acredita-se que tais ações possam ser ainda mais potencializadas através da implementação de programas de conscientização ambiental – por meio de diferentes maneiras, uma delas seria “o emprego de tecnologias ambientais na infraestrutura do parque. (...) aquelas soluções alternativas econômicas sobre abastecimento de água, consumo de energia e tratamento de resíduos” (MACHADO, Rodrigo; TANGERINO, Mikhail. 2009) mostrando a seus visitantes novas formas de racionalização e de dar um fim correto aos resíduos produzidos em casa – políticas preventivas de limpeza da orla e dispositivos permanentes de recreação – além dos disponíveis aos domingos quando parte da avenida tem o tráfego interditado, ampliando, de forma efêmera, o uso da orla como parque.

Com isso, torna-se perceptível o que Pádua e Tabanez já haviam findado em 1998, que "a educação ambiental propicia aumento de conhecimento, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições estas básicas para estimular maior integração e harmonia entre indivíduos e o meio ambiente." Porém, a consciência ecológica, sozinha, não garante uma ação transformadora, sendo necessário incorporar conhecimentos e atividades preventivas às ações. Pois, a falta de informação e o déficit de práticas comunitárias – baseadas na participação e envolvimento dos cidadãos nas políticas de gestão ambiental – geram más consequências aos parques, a exemplo, o despejo inapropriado de lixo que acontece no Parque Municipal.

Os parques devem preencher vazios urbanos, estabelecendo conexões e dispondendo de meios propícios para difundir a cultura e o cuidado com a natureza, além de oferece lazer ativo e passivo. Em Maceió, apenas a orla marítima se aproxima dessas medidas. Acredita-se que seja necessário um maior comprometimento das entidades formadoras de opinião, desde os ambientes escolares até os gestores, em gerar e preservar essas áreas que valorizam a cidade e proporcionam uma melhor qualidade de vida, aproveitando mesmo a própria feição urbana de Maceió marcada por uma paisagem natural generosa e acessível.

Figura 4 - Vista da orla marítima num dia de Domingo, quando parte da avenida é interrompida para que a população possa usufruir do espaço com mais liberdade.

Fonte: CAVALCANTE, Amanda R. T..



Amanda Rodrigues Teixeira Cavalcante
amandartcavalcante@gmail.com

Ana Luiza Cavalcanti Mendonça
analuzacavalcanti@hotmail.com

Karla Rachel Jarsen de Melo Calheiros
karlaaraquel@hotmail.com

Laura Holanda Gameleira
lauragameleira@gmail.com

Karla de Almeida Clemente
karla_xyz@hotmail.com